

DF - Ceilândia

Sujeira, lama e doença, Vila

JORNAL DE BRASÍLIA

30 9 DEZ 1967

Miséria tem o nome que merece

A expansão do Setor O da Ceilândia, batizada pelos próprios moradores de "Vila Miséria" é o local onde falta tudo: água, energia elétrica, segurança e asfalto. A única coisa que não falta é sujeira e lama. Há lixo por todos os lados e lama por toda parte.

A situação mais crítica é nas quadras da QNO 18, 19 e 20. Os moradores reclamam que Ceilândia já deu o seu atestado de miséria. "Aqui, toda vez que chove falta luz, transformando o local em um verdadeiro atoleiro", contou Maria Barreto de Lima, moradora da QNO 18, conjunto 56.

moradora da quadra 18, conjunto G, ressaltou que o problema de energia elétrica na Ceilândia é uma tristeza. "Ontem mesmo faltou luz duas vezes, e é muito comum passarmos a noite inteira sem energia elétrica". Ela acrescentou, ainda, que houve três dias em que o local ficou completamente sem luz.

Sempre quando chove, relampeja ou troveja, falta energia elétrica. No entanto, não é só o fator tempo que contribui para a falta de luz. Isso acontece até mesmo quando o tempo está normal. Edite José da Conceição, que mora na QNO 20, conta que aquela quadra já ficou até mais de um mês sem energia elétrica, denunciando

ainda que há vários postes sem lâmpadas.

O presidente da Companhia de Energia Elétrica de Brasília (Ceb), José Arruda, por sua vez, explicou que o fornecimento de energia elétrica é interrompido porque é necessário fazer os serviços de manutenção e melhorias nas redes de energia. Ele garante que estes chamados "desligamentos programados" são avisados previamente, aos moradores, através de publicações em jornais. Com relação à queda de energia durante o período chuvoso, Arruda esclarece que isso ocorre em função de problemas técnicos nos equipamentos do sistema elétrico.

Lúcia de Fátima da Silva,